

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs. a linha.
Annuncios e comunicados 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha.
Annuncios permanentes 5 " "
Folha avulso..... 40rs

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

A recomposição ministerial

Affigura-se a muitos que o ministerio se recomporá depois das eleições camararias e n'este caso sahirão os ministros da guerra e de justiça, cessando ainda a interinidade na pasta da fazenda.

Não nos parece que tal recomposição seja dada pelo novo rei, por isso mesmo que é injustificavel em face das circunstancias. Hoje já se não acredita que um ministro abandone o seu logar por falta de saude, esse velho remendo que d'antes servia para encubrir fundas divergencias ou questões pessoais, está já posto de parte como expediente gasto. Contudo é a doença do ministro da guerra que se invoca como fundamento unico da futura recomposição.

Todos estão convencidos de que o ministerio ha muito, devia ter pedido a demissão; mas, visto que pretende ficar e recompor-se, essa recomposição deve ser feita segundo as indicações da opinião publica e segundo as circunstancias em que o ministerio vive.

Sendo, como deve ser, assim, a recomposição nem póde abranger os dous ministros—o da guerra e justiça, nem póde fazer-se ficando o sr. José Luciano de Castro na pasta do reino.

Se houve incompatibilidades com o sr. Beirão, estas deram no fim da passada sessão legislativa, por causa da reforma judicial e não agora: se houve questão avessa em que figurasse o ministro da guerra, foi ha mezes por causa da nomeação de um coronel. Hoje o horisonte politico está comple-

tamente desanuviado para esses dous ministros, nada ha que justifique a sua sahida do governo.

Com o sr. José Luciano de Castro já se não dá o mesmo caso. O sr. José Luciano, como ministro do reino, fomentou e activou a lucta viva levantada no Porto pelo seu delegado de confiança contra o deputado regenerador; chegou a afirmar pelo seu orgão na imprensa que esse candidato não seria deputado: para o Algarve mandou um governador civil com poderes descriptoriaes afim de guerrear por todos os modos o deputado opposicionista pelo circulo de Faro e affastal-o da camara: o mesmo fez ao candidato José d'Azevedo Castello-Branco e a outros. Afinal o resultado d'essas luctas foi sabirem victoriosos todos aquelles contra quem o sr. José Luciano sustentava uma guerra politica, sobretudo pessoal.

Representando as eleições um cheque para o sr. José Luciano de Castro como é que n'uma recomposição ha-de ser poupado este ministro e sacrificados dous outros que vivem em paz com os seus collegas e com a opinião publica?

Será porque o sr. José Luciano queira affastar de seu lado dous homens que, por emquanto, são tidos por honestos, para assim os livrar da corrupção?

E nem se diga que o desastre na eleição do Porto deveria obrigar o ministro da justiça a pedir a demissão porque esse desastre não representou um cheque para o ministro votado em minoria, mas um cheque para o ministro do reino que, illudindo a lei eleitoral, mandou desdobrar a lista, afim de affastar do parlamento o deputado que lhe pregou o rabo-leva de presidente carnavalesco.

bem a palma do luxo e da elegancia.

Tanto ali como nas ruas por onde haviam de passar as carruagens, amontoava-se desde e meio dia uma chusma de espectadores. A rua do Principe, sobretudo, estava litteralmente apinhada de povo, formando alas, apenas contidas nos devidos limites pela policia azafamada. Em todas as janellas avultado numero de senhoras, cujas *toilettes* vistosas realçavam os formosos rostos, formando como que um matiz pittoresco e cambiante á viva claridade do sol.

A's duas horas da tarde as carruagens e mascaradas começaram a desfilhar, elevando todas as atenções, umas pelas caricaturas mais ou menos comicas de alguns personagens notaveis, outras pelas esplendidas decorações e custosos trajes, que exhibiam.

No auge, porém, do seu en-

Propalou-se que o novo rei era affecto á gente da vida nova, que constitue o grosso do grupo dos vencidos da vida.

Este boato foi ganhando terreno e já se affirmou em alguns jornaes que os estadistas, que governaram com o fallecido rei, eram por sua vez lançados para a valla do esquecimento, como cousas inuteis, de nenhum prestimo.

Muito podem as illusões! Ganhem os boatos terreno e tanto basta para conquistar, os que n'elles são contemplados, fóra de notabilidades ou de favoritos.

E' isto o que está succedendo com a futura e pouco provavel recomposição.

Quando o sr. José Luciano de Castro ouviu dizer que os vencidos da vida, os homens da vida nova iam desempenhar um papel importante na politica do novo reinado, e que os velhos estadistas passavam á disponibilidade, teve receio de ser forçado a abandonar o seu *sympathico* papel de sentinella vigilante e de apoio da realleza, de ser lançado ao ostracismo e por isso procurou rodear-se dos taes vencidos offerecendo-lhe candidaturas, que elles tinham antes desprezadas, e accenando-lhe com as pastas ambicionadas.

Ora a verdade é que dous dos homens da vida nova que d'antes eram vencidos da vida, ficaram sendo vencidos das pastas, o que é cousa bem differente.

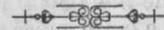
Tendo a recomposição, como acabamos de vêr, origem em um méro boato, ella não é nem podia ser viavel.

Não se conquista a confiança do rei para uma situação gasta, corrupta e demais a mais desprestigiada em pleno parlamento, chamando para am-

thusiasmo, foi a chusma subitamente distrahida da scena principal por um espectáculo menos grandioso, mas não menos interessante. Um velho saltimbanco, conjuntamente domador de bichos e instrumentista, pretendia a todo o custo romper por entre a turba, atroando os ares com o som roufenho d'um realejo, desafiado e arrastando atraz de si um urso formidavel, cujo aspecto medonho afugentava a multidão espavorida, deixando-lhe amplo logar para os seus saltos e danças grotescas.

Graças á ausencia da policia, distrahida para o lado do Rocio, d'onde partia o maximo movimento, e ao terror que espalhava na chusma a visinhança do hirsuto animal, o saltimbanco tinha conseguido atravessar pelo lado da rua do Jardim do Regedor chegando a abeirar-se do re-

paral-a dous homens a que o rei seja affeioado. Esse acto que seria improficuo para o ministerio, era um erro prejudicial para o partido porque se iam inutilisar dous homens que mais tarde poderiam ser aproveitados em uma situação sêria e honesta.



COISAS DA CAMARA

Contam-nos que por accordo ultimamente proferido no tribunal administrativo d'Aveiro, a actual vereação camararia foi condemnada a pagar ao municipio 3:000\$000 reis.

Nós sabiamos que ha pouco mais de um mez a *excellentissima* tinha sido condemnada, mas ignoravamos a importancia da condemnação.

Não vimos ainda o accordo, mas desde já podemos dizer que a condemnação versa sobre despezas não justificadas; quer dizer: os vereadores foram gastando á larga o dinheiro do municipio, passando mandados de pagamento sem tom nem som, e agora vê-se que o dinheiro gasto não estava auctorisado no orçamento, ou nem sequer apparecem os recibos dos individuos que se diz, terem recebido.

O que se dá com as contas do anno passado se é que o accordo se refere ás contas do anno passado, já devia ter succedido com as contas do primeiro anno de gerencia camararia da actual vereação. No tal primeiro anno o Cunha e companhia gastaram á larga, pagaram contas sobre con-

cinto marcado para o transitio das carruagens.

No mesmo instante, um longo trem de cavalleiros elegantes e magnificamente montados, trajando as mais variadas côres, despontou do lado do Rocio, servindo de batedores a um ligeiro *break*, artisticamente adereçado com as côres dos cavalleiros e tirado por quatro cavallos brancos, cujos arreios, scintilantes de prata e ouro, repetiam os mesmos vestosos tons.

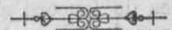
Vestida perfeitamente em harmonia com a sua brilhante comitiva—composta da *élite* da nossa sociedade masculina—a linda condessa de Claraval sobresahia airosa e gentil sobre a alta almofada do *break*, contendo na pequenina e delicada mão as redeas das duas parellas fogosas, cujo ardor impetuoso ella domava com a firmeza do mais adestrado *sportman*.

tas, sem que se possa saber de que ellas provieram. Então ainda as arruaças estavam de fresco e as contas nas lojas estavam abertas.

Só assim se explica o facto de, não tendo a camara feito obras ou melhoramentos alguns, não haver no cofre municipal bastante dinheiro.

O accordo manda que os vereadores restituam ao municipio 3:000\$000 reis. Depois d'esta restituição o municipio não fica sendo devedor, é ainda crédor, porque se os administradores fossem conscienciosos e poupados, devia haver em cofre nada menos do que 18:000\$000 réis; e nós estamos bem certos de que lá não existem nem 2:000\$000 réis.

E' ainda possivel que os taes vereadores possam sanar, o erro nas suas contas, *arranjando* qualquer lèria para o tribunal administrativo passar uma esponja por sobre o seu primeiro accordo; mas mesmo assim a condemnação ficou para depois se proceder ao exame que mais tarde se tem de fazer a toda a administração.



RISCOS

DOIDO

Pobre Berlangas, quem havia de dizer que tu, roido pelos remorsos e castigado pelos crimes dos teus, endoidecerias tão rapidamente!

Os crimes d'uma geração inteira vem-se amontoando sobre ti e o seu peso obscureceu-te a razão, roubou-te a consciencia, como os Berlangas antigos roubavam as casas onde tinham entrada.

Doido!

Um enthusiasmo phrenetico, ruidosamente patenteado com palmas e gritos de applauso, saudou a chegada da bella condessa, que graciosamente sorria para todos os lados. Então os seus olhos esplendidos de alegria, encontraram os do saltimbanco, o qual, tendo avançado alguns passos, para vel-a de mais perto, haveria sido fatalmente atropellado, se o conde de Claraval, que galantemente cavalgava á estribeira do *break*, não o tivesse afastado com mão robusta. Mas o desgraçado saltimbanco, impellido pela violencia do empurrão, perdeu o equilibrio, foi bater com a cabeça n'um reverbero e caiu por terra banhado em sangue; ao mesmo tempo a condessa, soltando um grito agudo, caia desmaiado nos braços do cavalleiro, que lhe servia de trintanario.

Os cavallos, sem governo, partiram a toda a brida, segui-

FOLHETIM

O SALTIMBANCO

O dia 15 de março tinha amanehecido risonho, formoso e ameno como a mimosa festa que ia mais uma vez deleitar os habitantes de Lisboa—uma batalha de flores.

Era a terça-feira gorda, dia essencialmente consagrado á alegria, em que, desde o tempo immemorial, ricos e pobres todos se confundem no mesmo delirio febril de rir e de folgar.

A Avenida da Liberdade, apropiadamente oscollida para treacto da batalha, ostentava desde pela manhã o seu sol appetitoso, para receber as equipagens brilhantes dos que deviam disputar-se n'aquelle dia, não se os loiros da victoria, mas tam-

Doido sim, e é uma pena. Lamentamos todos a perda de um homem, ainda que esse homem não fosse muito aproveitável.

Logo em creança começou por esconcear os que lhe tinham dado a esmola. Como os antigos Berlengas, principiou a correr o fado mau.

Como os seus crimes são menores do que os antigos Berlengas, Deus reservou-lhe um supremo alívio—endoideceu-o antes de o arremear para a enxerga apodrida.

E tendo enlouquecido, elle julga-se um rei supremo, quando não passa d'um simples *Limonada*. Doido!

Vós vedel-o por ahi a cada momento. Vae n'aquella pileca parda, a bamboar com as pernas (segunda as regras da equitação), olhar desvairado, menos consciante do que o olhar da pobre burra que lhe atura as massadas e as tolices.

Vós vedel-o quando, ao passar por uma rua, estaca de repente, profere meia duzia de palavras seu nexo, e depois atrapalhado, a tremar, a compor as lunetas no nariz, pica a garrana e lá vae seguindo o seu fadario enquanto o povo fica dizendo: está doido, coitadinho!

Doido!

Deixae-o passar, coitado! Elle está doido e não é bonito rir do Berlengas que cahiu n'aquella infelicidade.

Deixae passar o pobre homem, porque o peor mal é o d'elle!

Alguem diz que foi a politica que o levou ao abysmo. Erro, pu-ro erro. Já se lhe manifestavam os ataques de loucura antes da politica o apanhar. Um choro desordenado, umas lamentações fóra do commum eram sempre o prenuncio do ataque.

Ha tempos, porém, a doença aggravou-se e o Berlengas enlouqueceu de todo.

Está doido!

Mas é um doido inoffensivo, ainda mesmo na furia do ataque.

Em tempos adquiriu a fama de ter olhar fixo, penetrante, incomodativo mesmo; e é por isso que elle hoje tem como suprema

vingança encarar os seus adversarios, mas desvaira logo que o fixado lhe sorri com desdem.

E' que o seu olhar nem tem fixidez nem consciencia e o pobre doido julga-se nos seus tempos felizes, quando o adulavam para o explorar.

E assim vive o desditoso Berlengas—doido pelos remorsos, sobrecarregando com os crimes de uma geração inteira.

Doido!

João.

Novidades

Furadouro — E' ainda bastante grande a concorrência n'esta praia.

—Terça feira houve grande abundancia de sardinha fazendo uma companhia um lanço na importancia de 3:400\$000 reis.

E' este o lanço maior que tem havido n'esta praia. Ninguem se recorda de uma companhia de pesca ter obtido um resultado tão importante, se bem que havido lanços de maior porção de sardinha.

Nos dias seguintes a pesca cassejou.

—Está definitivamente resolvido que a inauguração da nossa capella se fará no anno proximo.

Theatro — A *troupe* de amadores repetiu, como tinhamos annunciado o espectáculo em que levam á scena o drama *Negros e negreiros* e a comedia *Casa de Babel*.

Domingo a beneficiada recitou uma poesia de despedida, o sr. H. Pereira representou habilmente a scena comica—*Garoto dos jornaes*, e o sr. A. Lima recitou com distincção a poesia *Amal-a*.

Os amadores deviam ficar satisfeitos com o bom acolhimento que o publico lhe fez.

Elle — Fugiu para Lisboa victima da sua obra.

D'antes era o Placo inchado chefe da garotada com a qual gastou o dinheiro do dote da mulher; hoje nem isso. Corrida foi para Lisboa espalhar as maguas.

Cheio de esperanças, apartou a esta terra e ao chegar á esta-

ção disse: eu sou o chefe dos caceteiros!

Mal pensava em que as desillusões lhe haviam de vir umas apos outras e que nem aquelle grito poderia apesar o milagre de volver as cousas ao seu antigo estado.

O Placo pensava na candidatura e ficou burlado depois das combinações do Carga com o Berlengas, com o Pilecas e com o Luiz.

Depois o Placo aspirava a vidicar os homens da camara e a isso tambem lhe responderam não!

E por isso o Placo la foi para Lisboa corrido, desesperado por não poder mandar.

Como isto vae!—A confraria da Senhora da Graça tinha resolvido ha dous annos fazer o maior numero possivel de economias para dentro de alguns annos, obter o capital necessario para levantar a capella.

Em dous annos o orçamento da irmandade ou confraria accusava um saldo de 300\$000 ou 400\$000 reis que se achavam em poder do thesoureiro, Manoel Gomes Laranjeira.

Ha dias a meza da irmandade reuniu-se e pediu ao seu thesoureiro que lhe desse fiador aquella quantia por ver já avultada e o referido thesoureiro não ter bens conhecidos bastantes para assegurar tal quantia ou então que apresentasse o dinheiro para ser empregado ou depositado em lugar seguro.

Consta nos que o thesoureiro respondera que nem dava fiador nem apresentava o dinheiro que andava girando em negocio.

Por isso a confraria reuniu na sexta-feira na capella da Senhora da Graça resolvendo dimittir de seu logar o thesoureiro Manoel Gomes Laranjeira, nomeando outro João Antonio Canelas, e depois pedir, pelos meios competentes o saldo depositado nas mãos d'aquella seu ex-empregado.

Segundo supponos Manoel Laranjeira confia em que o administrador do conselho não entrevenha no negocio embora a irmandade lhe participe o caso.

E se apenas houvesse o recurso da administração do concelho para congir o thesoureiro a cumprir com os seus deveres por certo que este não entregaria o di-

de não estava mais avançado que todos os outros.

O epitheto de *aventureira* era sempre triumphantemente lançado pela metade mais loquaz da sociedade, em opposição aos adjectivos de louvor com que outra metade a qualificava. Mas este epitheto ia perdendo a força por invariavel e sedição. Felizes se lhe podessem unir um elementozinho fresco para o remoçar!

Desgraçadamente, não obstante a diligencia com que as amigas da condessa tratavam de investigar algum novo mysterio, que as indemnissasse, ao menos, da impenetrabilidade do primeiro, a sua reputação tinha se conservado ao abrigo de toda a critica. Jovial e ilhana no meio de uma chusma de adoradores, Fatima era todavia habil a não deixar entrever a minima luz de esperança ás mais vaidosas.

Em resumo, á sua reputação de mulher bonita, a condessa a de Charaval juntava a de adorar seu marido. Tambem este depo-

nheiro enquanto a autoridade não passasse a outras mãos. Mas como a confraria tem o poder judicial a que recorrer, o thesoureiro entregará o saldo em pouco tempo.

Estrada.—Está em pessimo estado a estrada que vae da S.^a da Graça até á Praça d'esta villa.

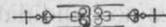
Pedimos providencias a quem compete.

Engano de sexo — Ha enganos, confusões que não se explicam muito bem.

Ora leiam o seguinte, que acaba de passar-se em Penafiel: No sabbado ultimo, na egreja matriz d'aquella cidade, procedia-se ao baptismo de uma creança. O rev. abbade perguntou á parteira se a creança era menino ou menina, ao que a mesma respondeu que era menino.

Tratou-se de concluir o acto ficando a creança a chamar-se Antonio.

Eis que hontem apparece o pae em casa do rev. abbade, dizendo que tinha havido engano—que a creança que se tinha baptisado era menina e não menino!



A GUILHOTINA

As execuções capitaes, particularmente a execução dramatica do bandido Rochini realisada em 1888, trouxeram á luz questões tão velhas como a mesma guilhotina.

A consciencia subsiste no individuo depois de separada a cabeça do corpo?

Na cabeça, separada bruscamente do corpo, existirá por algum tempo ainda, o pensamento, o desejo e o soffrimento?

O corpo do desgraçado que soffrer o rigor da pena social, sentirá ainda, os effeitos da terrivel lamina d'ago que lhe cortou os elos vitaes estabelecidos entre o seu coração e o seu cerebro?

Nos tempos passados suppunha-se supplicio menos doloroso a decapitação por meio de um machado ou espada, tanto que eram justicados d'este modo os culpados de posição nobre e elevada; e por isso a piedade publica pludia mais para os desgraça-

ditava na condessa a mais subidada confiança. Se elle tinha razões ou não é o que vamos agora descortinar.

Tinha passado um mez sobre os successos comicos e tragicos que vimos de narrar. Ninguem se lembrava já da terça-feira gorda, nem do incidente funesto, que lançara tão espantosa desordem na batalha das flores. A condessa de Claraval, depressa restabelecida do seu desmaio, continuava a ser o astro radiante em torno do qual gravitavam, humildes satellites, os paraltas da nossa boa sociedade.

Eram oito horas da noite. Encerrado no seu gabinete particular, o conde de Claraval passeava de um para o outro lado, movido por impaciencia febril. Os seus olhos onde fulgia desusado brilho, volviam alternativamente da porta para o relógio e do relógio para a porta. De vez em quando, tirava da algibeira um pedaço de carta percorria-a com

dos condemnados á força á roda e ao esquartejamento, bem que se suppozesse sempre que a morte pela separação da cabeça do corpo, não era rapida nem immediata.

A invenção da fatal guilhotina não só promove a piedade das multidões, mas tambem o interesse e a curiosidade dos homens sabios; entre os quaes se agitam as mais contraditorias opiniões. Affirmam uns, que a decapitação traz a immediata terminação da sensibilidade e da consciencia, outros porém sustentam que separada a cabeça do corpo, existe ainda o sentimento «*o eu*» firmando-se na lenda de Carlota Corday, cujas faces se cubriram de cor ao contacto dos labios do carrasco que lhe havia decepado a cabeça.

Por isso a guilhotina é considerada como instrumento abomerrível e como supplicio que deshonra a humanidade, sedo unanimes n'esta opinião os sabios J. J. Sue, Soemering, Cabanis, Bichat, Robin, Aldini, Dujardin, Beaumetz, Seguard e muitos outros.—Paul Loyer e o dr. Brouardel procederam ultimamente a estudos e experiencias, e concluíram que a guilhotina não produz a morte instantanea, absoluta, produz a morte intellectual *fulminante*; dando por isso a morte instantanea da consciencia, unico objecto de que se occupam os legisladores e os philosophos.

E' fóra de duvida que se observa nos quithotinados; contracções e movimentos horribes, em todo o rosto e especialmente nos labios e faces; agitações dos olhos nas orbitas; movimentos na bocca que se abre e fecha repetidas vezes; grande agitação nas palavras, e medonho vangimento de dentes, etc., etc.

A cabeça ainda quente, do assassino El-Hadyben-Amor, manifestou por effeito da electricidade signaes de soffrimento agudo; porém estes signaes que impressionam os physiosophos por mostrarem aparentemente signaes de sensibilidade, são apenas phenomenos involuntarios, espasmos inconscientes, e automaticos, analogos aos movimentos que se operam no *Caut-choux* inerte e frio, quando submettido á temperatura elevada.

A morte completa não é immediata á execução, porque a pós ella, o coração palpita, os mem-

a vista, murmurando imperceptivelmente as phrases truncadas, contidas n'aquella papel, que tremia nas suas mãos convulsas.

«Não te afflijas, querido anjo, se não poderes vir».....
«Sobre tudo, não te compromettes por mim! desde.....»
«nos meus braços a minha Fatima e ouvi.....»
«Não tenhas cuidado. Estou melhor muit.....»
«as tuas caricias acabarão de me.»
«tar que teu marido venha a...»
«precizo termos toda a pru.....»
«morte, que viver sem.....»
«tu minha queri.....»
«Beijo-te ca.....»

Depois tornava a guardal-o, cerrava os punhos com um gesto terrivel de ameaça e recomeçava o seu passeio phrenetico pelo aposento. Subitamente, tres pancadinhas batidas de manso á porta, fizeram-o erguer a frente e uma voz harmoniosa perguntou:

—Posso entrar, Albano?

(Continua).

bro agitam-se e movem-se os olhos, mas o guilhotinado não sente coisa alguma, a lamina da guilhotina matou-lhe instantaneamente a sensibilidade, por isso todos os movimentos do corpo e do rosto, tão inconvenientes e automaticos.

Brouardel e Paul Loye concluem o seguinte: «Se a pena da morte tem de existir nas nossas leis, a guilhotina é o instrumento mais favoravel ao padecente, mesmo quando applicado por executor pouco habil.

T. trad.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

No Domingo 10 de Novembro, proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha-de ser posto em praça para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação, o prédio abaixo declarado, pertencente aos executados Manoel Antonio Lopes e mulher, da rua do Areal, d'esta villa, e que lhes foi penhorado na execução hypothecaria que em mesmos move Manoel d'Oliveira Barbosa, viuvo, negociante, da rua das Ribas, d'esta mesma villa.

Uma morada de casas terreas, quintal e mais pertencas, da natureza allodial, sita na rua do Areal, d'esta villa, com os numeros 29, 30 e 31, a partir do norte com João Antonio Lopes, poente com Antonio Soares Pinto, nascente com a rua publica e do sul com Manoel Saranha, avaliada em 350\$000 réis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos. Ovar, 19 d'Outubro de 1889.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Salgado e Carneiro

No impedimento do respectivo. O escrivão,

Antonio Rodrigues do Valle.
140

CITAÇÃO EDITAL

Pelo Juizo de direito da comarca de Ovar, escrivão interino Carrelhas, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* citando os interessados incertos para na 2.ª audiencia posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos da acção de habilitação requerida por Manoel Dias Marques e mulher, Anna de Sá Ferreira e marido, Luiza de Sá Ferreira e marido, Antonio Dias Marques e mulher e Francisco Dias Marques e mulher, todos d'Esmeriz, os quaes allegam: Que procedendo-se a inventario por obito de Luiza de Sá Ferreira, viuva que ficou de José Dias Marques, foram considerados seus unicos herdeiros os seus filhos, que são requerentes e João Dias Marques, solteiro, ausente no imperio do Brazil, inventario que

foi julgado por sentença em 2 d'Agosto de 1882;—Que este João Dias Marques, solteiro e sem que deixasse descendencia nem testamento se ausentou para o Brazil, sendo vivos seus paes, onde falleceu em 17 de Novembro de 1888, no estado de solteiro sem descendencia nem accendencia nem testamento;—Que sendo actualmente fallecidos seus paes os requerentes, como irmãos germanos, são os seus unicos e universaes herdeiros; e que os habitantes devem ser julgados habilitados como os unicos e universaes herdeiros do fallecido João Dias Marques, por serem os seus parentes mais proximos, para o fim de haverem a sua herança.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana por 10 horas da manhã, na sala do tribunal judicial. Fou nos dias immediatos sendo aquellos santificados.

Ovar, 18 de Outubro de 1889.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

O escrivão interino

José da Silva Carrelhas.
141.

2.ª publicação.

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado José de Sá Pereira, ausente no Imperio do Brazil, e quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo posterior aquelle praso, verem accusar a citação e assignar-lhes tres audiencias para deduzirem qualquer opposição á acção especial requerida por Antonio de Sá Pereira e mulher, residentes no Pará, imperio do Brazil, Francisco de Sá Pereira e mulher, da rua de Sant'Anna, e Maria Godinho e marido, da rua da Fonte, d'esta villa, na qual pretendem habilitar-se como universaes herdeiros de seu irmão Manoel de Sá Pereira, que, no estado de solteiro, sem testamento nem descendencia, se ausentou para o Brazil ha mais de vinte annos sem d'elle haver noticias, visto que seus paes José Francisco de Sá Pereira e Roza Maria Godinho são fallecidos, e os requerentes os parentes mais proximos do ausente.

Tambem correm editos de seis mezes citando o mesmo ausente Manoel de Sá Pereira para na segunda audiencia, findo o referido praso, que será contado tambem da segunda publicação d'este annuncio, ver accusação a citação e requerer e allegar na terceira audiencia seguinte o que lhe convier na referida acção.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na Praça, d'esta villa. ou nos dias imme-

diatos, sendo aquellos sanctificados.

Ovar, 19 de outubro de 1889.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Salgado e Carneiro
Eduardo Elycio Ferreira de
Abreu. 142

ANNUNCIO

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de
Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Idefonso, 4 a 12—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Idefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

Vinho da Bairrada

Vendem-se 10 pipas de vinho maduro de boa qualidade e da Bairrada.

E' encarregado da venda
Francisco Joaquim Barbosa de Quadros.

PRAÇA

OS TRES MOSQUETEIROS

POR

ALEXANDRE D'UMAS

Edição illustrada com magnificas gravuras e excellentes chromos a 12 côres.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—Os tres Mosqueteiros publicar-se hão a fasciculos semanais, os quaes serão levados gratuitamente a casa dos srs. assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.ª—Cada fasciculo consta de 4 folhas de 8 paginas, formato e papel do Monte-Christo, e de uma gravura em separado, ou de um chromo a 12 côres. Haverá além d'isso muitas gravuras intercaladas no texto.

3.ª—O preço de cada fasciculo, não obstante a grande quantidade de materia, a nitidez da impressão, e o sacrificio feito para conseguir excellentes gravuras e magnificos chromos, é apenas 100 réis pagos ao acto da entrega.

4.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

5.ª—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empreza Literaria Fluminense**, casa editora de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125 LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc., 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da Ex.ª Snr.ª D. Marianna Relvas e dos Ex.ªs Snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

Livraria editora—Cruz Coutinho—Rua dos Caldeiros 18, á 20.

PORTO

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno reis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por forma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram teatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descrição de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 réis
Idem de 52 numeros (6 mezes)..... 1\$000 réis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreiro n.º 17, 1.º—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.º sr. Gualdinio de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 "
LUIZ DE CAMÕES,
notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.ª edição... av. 160—60 "
SENHORA RATTAZZI
2.ª edição... av. 200—100 "
QUESTAO DA SEBENTA (aliás) BOLLAS e BULLAS;
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 "
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 "
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 "
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 "
Carga terceira, treplica ao padre... av. 150—75 "

ODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.
LUGAN GENELIOUX, successors, Clerigos, 960—PORO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emu. Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERS O DE JULIO DE MAGALHÃES
10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DO BRINDE A CADA ASSIGANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 49 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Natario.

NÃO HAMAIS DORES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **Pierre BOURSAUD**
« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a cario dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »
Casa fundada em 1807 166 et 168, r. Croix-de-Seguy
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.ª.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueijos e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.
LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador
POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 13 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alteraçoes feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELÓS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCCÃO

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO
EXC.º E REV.º SR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Impreza Editora—ódes Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR
M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador.) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaca, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente e disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º em Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs
Gravura 10 rs
Folhas de 8 pag. 10 rs
Sairá em cadernetas semanais de folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol. meá brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 rei, encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante todos os individuos que annariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as moiores commodidades, limpeza o preços convidativos.